

## EDITORIAL

A saúde e o bem-estar configuram um dos objetivos da agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável, visando assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos. O desenvolvimento de projetos para a área da saúde demanda o pensamento sistêmico, centrado no usuário e propiciado através de práticas colaborativas. Na conjuntura da complexidade contemporânea, as disciplinas projetuais são evidenciadas e retomam a sua importância, com ações centradas no ser humano, oportunizando "o pensar, planejar, agir, monitorar, aferir", em um processo cíclico de retroalimentação no qual a Arquitetura, o Urbanismo e o Design tem um papel fundamental. A complexa situação da área da saúde, agravada pela pandemia do Covid-19, vem exigindo a atenção de todas as áreas do conhecimento, objetivando soluções ágeis, confiáveis e precisas, potencializando e comprovando o importante papel da ciência.

Este Número Especial sobre Design & Saúde contempla 10 artigos, de autores de diferentes regiões do Brasil, que apresentam resultados de pesquisas sobre temas relacionados à saúde por meio das diversas perspectivas das disciplinas projetuais.

Abrindo o número especial, o artigo *Modelos configuracionais para a avaliação da obesogenicidade em entornos urbanos* de Gustavo Henrique Campos de Faria, Renato César Ferreira de Souza e Larissa Loures Mendes (UFMG), apresenta um estudo de caso sobre as relações entre os sistemas alimentares urbanos e a saúde, através da análise de configurações urbanas que possam favorecer o desenvolvimento de obesidade e sedentarismo. É um estudo que pode contribuir para a proposição de políticas urbanas que visem um estilo de vida mais saudável para a população.

As políticas de humanização implementadas pelo Ministério da Saúde e os equipamentos de saúde pública são analisados no estudo *Arquitetura, humanização e saúde pública no Brasil: um debate sobre projetos-padrão para unidades básicas de saúde*, de Maíra Vieira Dias, Grasielle M. Magri Grossi, Natally Puati (UNIVAG, SES/MG e UNIPAC Barbacena, respectivamente). Através do exame de tipologias de UBSS, as autoras propõem reflexões sobre o desempenho dos projetos-padrão para promover a ambiência como instrumento de humanização.

O artigo *Arquitetura e humanização em saúde: aproximando saberes e perspectivas*, de Luciana de Medeiros (UFRN), discute o papel do ambiente físico hospitalar no processo de recuperação de pacientes, trazendo reflexões de diferentes campos do saber. Neste sentido, discutir a relação entre o movimento de humanização e a arquitetura de EAS, pontuando fatos determinantes para a compreensão desse processo, inserção de saberes e perspectivas de futuro diante de cenários como o da Covid-19, é a principal contribuição desta pesquisa, por meio de uma revisão narrativa de literatura. A pesquisa corrobora a necessidade de um olhar interdisciplinar, na qual a relação pessoa-ambiente exige uma atenção especial para que de fato o serviço seja atingido com eficácia e eficiência, identificando na Teoria do Design de Suporte uma alternativa interessante, bem como a terapia do conforto e neuroarquitetura. Isto posto, a autora destaca a importância do projeto arquitetônico, e sua estreita relação com a saúde e humanização. Traça um interessante panorama sobre a produção nacional de pesquisas científicas acerca do tema da humanização, sendo esse resultado inédito e uma contribuição para estudos futuros e o avanço da área.

Como já mencionado, a emergência da pandemia da Covid-19 suscitou novas questões e inúmeros desafios para a arquitetura, o urbanismo e o design. O artigo *Saúde e bem-estar em ambientes de trabalho para gerações emergentes no pós pandemia*, de Luíze Andrezza Bussi e

How to cite this article:

MERINO, E.A.D.; GOLDCHMIT, S. Editorial. *Gestão & Tecnologia de Projetos*. São Carlos, v19, n1, 2024 <https://doi.org/10.11606/gtp.v19i1.221766>

Maristela Moraes de Almeida (UFSC), discute as implicações da nova realidade laboral – modelos de trabalho remoto, híbrido ou colaborativo – para o ambiente construído, por meio de uma revisão narrativa da literatura.

Ainda tendo como motivação a pandemia, os próximos três artigos, abordaram temas correlatos, evidenciando a relevância e necessidade de aprofundar e melhor compreender os impactos, diretos e indiretos.

Demonstrar como a aplicação do DFMA possibilitou o desenvolvimento regional do Osseus, um equipamento voltado para o auxílio ao diagnóstico da osteoporose, que está sendo desenvolvido no Rio Grande do Norte (RN), foi o objetivo deste artigo, que também surge em meio a obstáculos exponenciados pelo contexto pandêmico. Em vista da dificuldade de localizar pesquisas com aplicações práticas de DFMA, especialmente na área da saúde, o estudo *Integração do DFMA no desenvolvimento de dispositivo de auxílio ao diagnóstico da osteoporose*, desenvolvido por Amanda da Costa Marques e colaboradores (UFRN, IFRN e SENAI CIMATEC), buscou contribuir para a literatura e prática da área.

José Alfredo da Luz Júnior, Érica Coelho Pagel e Karla Gonçalves Schoreffer da Universidade de Vila Velha (UVV), discutem a relação da biofilia e o ambiente construído por meio do artigo *Arquitetura Biofílica em Espaços Hospitalares: uma análise de estratégias de design biofílico nos projetos da Rede Sarah*, apresentando as principais estratégias do design biofílico e seus efeitos terapêuticos em EAS, utilizando como pauta uma revisão sistemática da literatura e a análise dos projetos dos Hospitais da Rede Sarah. Os autores afirmam que as estratégias de design biofílico contribuem para a sustentabilidade, não apenas superando a falta de contato com a natureza, mas na adoção de inúmeras práticas que inter-relacionadas a diversas áreas do conhecimento melhoram o bem-estar, a produtividade, a biodiversidade, a circularidade e a resiliência.

O artigo seguinte é derivado de uma Dissertação de Mestrado (UFMG) que buscou contribuir para uma melhor compreensão da relevância do espaço físico na inserção de humanização nos EAS. As autoras Ludmila Cardoso Fagundes Mendes e Roberta Vieira Gonçalves de Souza se utilizaram da Teoria do Design de Suporte (TDS) e o Design Baseado em Evidências (DBE), identificando 22 indicadores de bem-estar. A situação de pandemia, em decorrência da COVID-19, reforçou a relevância da qualidade das edificações de EAS na promoção do bem-estar humano. Qualidade esta, que deve ultrapassar o atendimento de exigências normativas, retratados de forma clara no artigo intitulado Indicadores que interpretam fatores humanos na arquitetura hospitalar.

Os dois artigos subsequentes abordam o tema da inclusão em design e arquitetura. O artigo Brinquedos TDAH e TEA: um estudo de caso utilizando design thinking e gerenciamento de projetos em seus desenvolvimentos, de Daniel de Salles Canfield e colaboradores (UFG e UFRGS), relata um estudo de caso sobre o desenvolvimento de uma linha de produtos no contexto de uma empresa brasileira: brinquedos de madeira que visam atender as necessidades de crianças com distúrbios do neurodesenvolvimento. A abordagem que combina Design Thinking com Gerenciamento de Projetos envolveu levantamento de dados através de entrevistas e análise qualitativa, resultando no desenvolvimento de projeto com implicação prática relevante e na geração de novos conhecimentos sobre o processo projetual de brinquedos inclusivos.

Larissa Leticia Andara Ramos e Yasmin Franco Lopes (UVV), com o artigo *Arquitetura de interiores inclusiva: ambientes residenciais sensíveis a crianças com transtorno do espectro autista (TEA)*, acreditam na possibilidade de se planejar ambientes residenciais sensíveis e empáticos, em especial para crianças, ajudando-as no seu desenvolvimento físico e mental. Após compreender as principais características presentes nas crianças que recebem o

diagnóstico do TEA e sua relação com o ambiente construído, em especial, em espaços internos, foram elencados aspectos sensoriais presentes na arquitetura de interiores que possam influenciar, de forma positiva, no desenvolvimento e no processamento sensorial dessas crianças. Também foram compilados critérios do design residencial que visam a qualidade de habitações multifamiliares para o público infantil com TEA. O resultado foi uma proposta de adequação da unidade habitacional por meio de um ensaio projetual, o qual apresenta com clareza as oportunidades de tornar o ambiente inclusivo. Como contribuição, foram elencadas recomendações e orientações de como implementá-las, trazendo um olhar empático do profissional projetista.

Nos últimos anos, a prática interprofissional ganha ainda maior relevância na assistência à saúde. Fechando o número especial, o artigo *Interprofissionalidade entre design, engenharia e saúde (iDES): soluções colaborativas em tempos de pandemia*, de César Nunes Giracca e colaboradores (UFSC, UFRJ e UDESC), sob edição de Sheila Walbe Ornstein, explora o engajamento de uma equipe interprofissional envolvendo profissionais do design, engenharia e saúde, no desenvolvimento de um produto médico-hospitalar, no contexto da COVID-19. Empregando a metodologia da pesquisa-ação, os resultados mostram como se deu o engajamento de cada membro da equipe em cada fase do projeto, contribuindo para o planejamento e a gestão de projetos de produto para saúde em outros contextos.

Esperamos que a divulgação destes artigos contribua para a reflexão e a promoção de pesquisas nas áreas de design, arquitetura, urbanismo e gestão de projetos relacionadas com temas e áreas da saúde.

Eugenio Andrés Díaz Merino  
Universidade Federal de Santa Catarina

Sara Goldchmit  
Universidade de São Paulo

Editores convidados